



FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAC FLORIANÓPOLIS
UNIDADE EXECUTORA: SENAC LAGES
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM
GESTÃO EMPRESARIAL ESTRATÉGICA

Luan Córdova da Silva

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DE INDICADORES ECONOMICOS FINANCEIROS
NA EMPRESA X**

LAGES
2016

Luan Córdova da Silva

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DE INDICADORES ECONOMICOS FINANCEIROS
NA EMPRESA X**

Projeto integrador elaborado para a conclusão do curso de pós-graduação em Controladoria e Gestão Tributária pela instituição Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — SENAC.

Prof. Pedro Salanek, M.Sc.

Disciplina de Finanças Empresariais

LAGES

2016

Luan Córdova da Silva

**AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DE INDICADORES ECONÔMICOS FINANCEIROS
NA EMPRESA X**

Projeto integrador elaborado para a conclusão do curso de pós-graduação em Controladoria e Gestão Tributária pela instituição Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — SENAC.

Pedro Salenek, M.Sc– Orientador Específico
Faculdade de Tecnologia Senac Lages

Marcio Sartori, M.Sc. – Orientador da Disciplina Integradora
Faculdade de Tecnologia Senac Lages

Eli Lopes da Silva, M.Sc. – Professora Disciplina Técnicas de Pesquisa
Faculdade de Tecnologia Senac Lages

LAGES
2016

AGRADECIMENTOS

Eu Luan, agradeço em primeiro lugar a Deus, por sempre estar comigo iluminando-me e guiando meus passos, sendo minha fortaleza nos momentos mais difíceis. Aos colegas de curso, onde aprendi muito, tirei dúvidas, deste modo ampliando meu conhecimento. E especialmente a minha família, pelo apoio para que eu concretizasse esse trabalho: minha mãe e meu pai, que foram incansáveis; e, em especial, minha namorada e minha filha, que estiveram sempre ao meu lado, entendendo-me nos momentos de ausência, dando-me apoio e carinho.

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido por alunos do SENAC durante o curso de pós-graduação em Controladoria e Gestão Tributária em 2015 e 2016, na empresa X., no ramo de fabricação de portas de pinus, no período de 2013 a 2015. Com o grande crescimento industrial, as empresas e os gestores precisam adaptar-se às mudanças para que a empresa mantenha um crescimento sustentável diante da rapidez com que as mudanças acontecem. E, apesar das mudanças constantes no cenário econômico e social dos últimos anos, muitos gestores ainda sentem dificuldade na administração e gestão das empresas, tanto para analisar relatórios como nas tomadas de decisões. A empresa deve ter um mecanismo operacional eficaz, confiável e preciso. O estudo realizado teve por fim, avaliar indicadores parte financeiros e gerenciais da empresa, com o intuito de fornecer informações coerentes podendo assim dar um parecer geral sobre a situação econômica da mesma. Estando ciente da realidade da empresa, busca-se entender melhor seu funcionamento, viabilizando uma visão mais clara dos seus resultados.

Palavras-chave: Análise Econômico-financeira. Informações. Decisão. Resultado

ABSTRACT

This work was developed by SENAC students during the postgraduate course in Controllershship and Tax Management in 2015 and 2016, in the company X., In the field of manufacturing of pinus doors, from 2013 to 2015. With the great industrial growth, companies and managers need to adapt to change so that the company maintains a sustainable growth in the face of how quickly changes take place. And despite the constant changes in the economic and social scenario of recent years, many managers still find it difficult to manage and manage companies, both in analyzing reports and in decision-making. The company must have an effective, reliable and accurate operating mechanism. The purpose of the study was to evaluate financial and managerial indicators of the company with the purpose of providing coherent information, thus giving a general opinion on the economic situation of the company. Being aware of the reality of the company, it seeks to better understand its operation, enabling a clearer view of its results.

Keywords: Analysis Economic and financial. Information. Decision. Result.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Índices de liquidez	14
Figura 2 - Índices de Endividamento	15
Figura 3 - Índices de rentabilidade	15
Figura 4 – Balanço Patrimonial (R\$ mil).....	20
Figura 5 - Estrutura de Capital.....	25
Figura 6 - Ciclo Financeiro	25
Figura 7 – Demonstração do Resultado do Exercício	25
Gráfico 1 - Índices de liquidez.....	21
Gráfico 2 - Índices de endividamento	22
Gráfico 3 - índices de rentabilidade	23
Gráfico 4 - Estrutura capital.....	24

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1.1 Objetivos	7
1.1.1 Objetivo Geral.....	7
1.1.2 Objetivos Específicos	7
1.2 Justificativa.....	7
2 Fundamentação Teórica	8
2.1 Controladoria	8
2.2 Análise Econômico Financeira	9
2.3 Balanço Patrimonial.....	10
2.4 Análise de balanços	10
2.4.1 Análise Vertical	12
2.4.2 Análise horizontal	13
2.4.3 Análise através de índices.....	13
2.4.3.1 Índices de liquidez	14
3 OBJETO DE ESTUDO	17
3.1 Apresentação da empresa	17
4 METODOLOGIA	19
4.1 Técnica de coleta e análise dos dados.....	19
5 DIAGNÓSTICO	20
5.1 Aplicação e análise indicadores de liquidez	20
5.2 Aplicação e análise indicadores de endividamento	21
5.3 Aplicação e análise indicadores de rentabilidade.....	22
5.4 Análise estrutura de capital	24
5.5 Análise demonstração do resultado do exercício	25
CONCLUSÃO.....	27

INTRODUÇÃO

A competição globalizada entre os mercados faz com que as empresas busquem maior qualidade e melhorem seu desempenho, aproveitando melhor os recursos adquiridos, assim gerando melhores produtos.

Devido à necessidade de melhorar o controle econômico e financeiro de uma empresa existem ferramentas que proporcionam ao parecer da situação econômica financeira da entidade mais segurança, com a Análise Financeira do Balanço é possível avaliar melhor a situação da empresa e ainda utilizar a análise como ferramenta para a tomada de decisão.

A análise é feita a partir das informações geradas nas demonstrações contábeis da empresa, permitindo a comparabilidade com períodos anteriores melhorando a visualização do desempenho da empresa nos períodos analisados.

A técnica escolhida para se tornar uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão na empresa X se deve ao fato de ser de suma importância para a interpretação dos dados gerados pela contabilidade, isso porque ela proporciona uma visão geral de como estão sendo realizados os seus processos e respectivos retornos com base em informações precisas e seguras tanto para facilitar a tomada de decisão, quanto para direcionar investimento futuros.

Portanto, esta pesquisa foi elaborada no intuito de demonstrar quanto é importante para o gestor ter o uso da Análise econômico-financeira como ferramenta para aporte na tomada de decisão.

1.1 Objetivos

Determinam-se aqui os objetivos que norteiam o presente trabalho.

1.1.1 Objetivo Geral

Sugerir a implantação de uma contabilidade em nível gerencial como ferramenta para os gestores.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Conceituar Controladoria.
- Aplicar indicadores econômicos financeiros nos exercícios 2013, 2014 e 2015
- Avaliar indicadores estratégicos de balanço para tomada de decisão na empresa X.

1.2 Justificativa

O presente trabalho foi desenvolvido tendo como premissa o estudo da importância das informações geradas pela análise das demonstrações contábeis, sendo de extrema relevância os indicadores econômico-financeiros como ferramenta para medir o desempenho da empresa em um determinado período de tempo, permitindo que sejam feitas projeções e estimativas sobre a evolução da empresa a partir da análise dos números.

Justifica-se o presente trabalho pela necessidade de verificar os resultados financeiros obtidos pela empresa estudada a fim de que seja uma ferramenta auxiliar do processo de tomada de decisão, mostrando os resultados obtidos a partir das análises conhecidas e estudadas no meio acadêmico.

Neste estudo será utilizada como ferramenta uma parte da controladoria que estuda a análise financeira das demonstrações contábeis que é uma técnica utilizada para interpretar os demonstrativos financeiros, visando extrair informações para diagnosticar a situação econômica da empresa.

A escolha por essa ferramenta neste trabalho se justifica pelo fato de ser uma técnica de extrema importância no diagnóstico da empresa, pois as informações geradas passam a ter um valor de informação que pode auxiliar a tomada de decisão e deixa de ser apenas uma reunião de dados.

Buscaram-se junto à empresa as demonstrações financeiras para serem analisadas, para esse estudo foram utilizados relatórios gerados pela contabilidade da entidade, após a coleta dos dados necessários foram realizados os cálculos para desenvolver a análise Econômico-financeira.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Frente a constante mudança no mundo dos negócios, nota-se um crescimento em vários ambientes de negócios, em consequência disso percebe-se o surgimento de múltiplos segmentos que eram inexplorados.

O nascimento ou crescimento de um ambiente de negócios pressupõe a existência de uma organização que, sustentada pelo investimento inicial e pela contínua geração de lucros, garante não só a geração de rendimentos para seus acionistas como, principalmente, a geração de empregos e a consequente movimentação da economia. (LIMEIRA et al., 2012, p.15)

Diante do desafio de alavancar os negócios, os gestores precisam tomar decisões rápidas e eficientes, para que tendo uma gestão baseada em resultados está também seja eficiente, para subsidiar a busca pelo resultado o gestores podem fazer o uso da análise de indicadores econômicos financeiros afim de que interpretem seus números e usem a informação para tomar a decisão com mais acuidade.

2.1 Controladoria

Devido à alta competitividade vivenciada pelas empresas hoje, a sobrevivência no mundo empresarial vem exigindo de seus gestores uma estrutura organizacional bem delineada, neste novo cenário surge um órgão responsável por assegurar a otimização de resultado econômico da organização, gerir os sistemas de informação, a controladoria.

A controladoria enquanto ramo do conhecimento, apoiada na Teoria da Contabilidade e numa visão multidisciplinar, é responsável pelo estabelecimento das bases teóricas e conceituais necessárias para a modelagem, construção e manutenção de 16 sistemas de Informações e Modelo de Gestão Econômica, que supram adequadamente as necessidades informativas dos Gestores e os induzam durante o processo de gestão, quando requerido, a tomarem decisões ótimas. Catelli (2001, apud KOLIVER, 2005)

Apoiando-se no conceito acima descrito, entende-se que a controladoria dentro da empresa representa um setor com funções definidas que auxiliam os gestores diretamente na tomada de decisão.

O principal desafio para os responsáveis pela administração da empresa, os gestores, é a antecipação das tendências de mercado, e para isso é indispensável o conhecimento prévio da informação como ferramenta para o apoio na tomada de decisão.

Segundo Oliveira (2010) sem dúvida, para alimentar o processo de gestão, especialmente na definição da estratégia, as informações precisam ser, principalmente, extrovertidas, prospectivas e qualitativas.

Depois de coletados os dados e transformados em informação, a controladoria consegue agilizar o processo e tomada de decisão e consequentemente reduzir custos, tendo em vista que a partir das informações estaria prevendo melhoria em determinada situação.

Para Limeira (2012, p. 32)

A informação contábil explicitada destina-se a duas finalidades, que são: controle e planejamento: Controle, que é o processo pelo qual a empresa se certifica de que está agindo de acordo com os planos traçados; Planejamento, que é o processo pelo qual se decidem as ações a serem empreendidas no futuro.

A partir desse conceito pode-se dizer que essas finalidades se complementam, pois, o controle das atividades atuais é a base para o planejamento do futuro, defende-se ainda que a informação contábil seja o resultado do registro e acompanhamento de todo o ciclo operacional da empresa que se resume em produzir, estocar, comprar, vender e receber.

Deve-se ressaltar a importância de que as informações estejam completas refletindo fidedignamente a realidade para que sejam confiáveis, sendo os fatos econômicos registrados com base na substância e realidade, e não de forma puramente legal.

2.2 Análise Econômico Financeira

Os primeiros relatos de utilização da técnica de análise de balanços surgiram no final do século XIX, e seus primeiros e principais usuários eram banqueiros dos

Estados Unidos, que passaram a exigir se seus clientes tomadores de empréstimos declarações escritas e assinadas de seus passivos e ativos.

Com o passar do tempo a técnica foi se aprimorando, e desenvolvendo a noção de comparação com diversos itens, sendo o mais comum à do Ativo Circulante com o Passivo Circulante. Segundo Matarazzo (2010, p. 9) “por volta de 1913, chamava-se a atenção para outros índices como: depósito bancário em relação ao exigível, percentual de contas a receber em relação aos demais itens do ativo, percentual de estoques em relação as vendas anuais. ”

Depois de muitos anos de estudos e pesquisas, na década de 40 é que se estabeleceram as bases técnicas de Análises de Balanços, no Brasil a técnica passou a ser mais utilizada no ano de 1968, ano em que foi criada a SERASA, empresa responsável por operar como uma central de Análise de Balanços para bancos comerciais.

2.3 Balanço Patrimonial

No Balanço Patrimonial encontram-se as informações patrimoniais e financeiras da entidade em uma determinada data, os elementos que o compõe são representados por contas patrimoniais.

No ativo temos os bens e os direitos que serão representados por contas patrimoniais dentro da estrutura do balanço patrimonial em função do grau de liquidez de cada conta; no passivo representaremos as obrigações em função do grau de exigibilidade; e o patrimônio líquido será a diferença entre o ativo e o passivo. (LIMEIRA et al., 2012, p. 50).

Estando o ativo de um lado o passivo e patrimônio líquido de outro, isso configura a representação gráfica do balanço patrimonial.

2.4 Análise de balanços

Mediante a análise das demonstrações contábeis é possível verificar a “saúde” da empresa, uma vez que essa análise produz informações mais transparentes que possibilitam ao empresário interpretar os dados gerados pela contabilidade em uma linguagem clara ampliando a visão sobre os resultados obtidos.

Para Matarazzo (2010, p. 3)

O produto da análise de balanços são relatórios escritos em linguagem coerente. Na medida do possível, recomenda-se o uso de gráficos como auxiliares para simplificar as conclusões mais complexas. Ao contrário das demonstrações financeiras, os relatórios devem ser elaborados como se fossem dirigidos a leigos, ainda que não o sejam, isto é, sua linguagem deve ser inteligível por qualquer mediano dirigente da empresa, gerente de banco ou gerente de crédito. É claro que isso não acontece com as demonstrações financeiras, que aliás, não têm nenhuma preocupação nesse sentido. As demonstrações financeiras apresentam-se carregadas de termos técnicos e suas notas explicativas são feitas exclusivamente para técnicos, a tal ponto que permitem frequentemente manipulações e acobertamentos. Assim, a Análise de Balanços deve assumir também o papel de tradução dos elementos contidos nas demonstrações financeiras.

A metodologia da análise financeira obedece basicamente a quatro etapas que são respectivamente: 1 escolha de indicadores, 2 comparações com os padrões, 3 diagnósticos ou conclusões e 4 decisões. Segundo Matarazzo (2010, p. 8) “quando esta sequência não é levada em conta, fatalmente a Análise de balanços fica prejudicada. As vezes por falta de padrões ou por não se saber construí-los, deixam-se de fazer comparações”.

Em suma a Análise de Balanços precisa sempre de referências pois sua qualidade está ligada a comparações, logo não se pode afirmar algo sem os elementos de referências.

Segundo Limeira (2012, p. 132)

Para realização da análise econômica financeira, deve-se tomar como base os seguintes relatórios: Balanço patrimonial (BP); Demonstração do resultado do exercício (DRE); Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (DMPL); Demonstrações dos fluxos de caixa (DFC); Demonstrações do valor adicionado (DVA); Notas explicativas; Relatório da administração; Parecer dos auditores independentes.

De posse das demonstrações contábeis é necessário fazer alguns ajustes e padronizações afim de que se reclassificar algumas contas para melhorar a visão sobre como a empresa utiliza alguns recursos.

Para Limeira (2012, p. 134)

A análise econômica e financeira deve ser discriminada da seguinte forma: como a análise econômica considera-se o estudo do patrimônio líquido, por um enfoque estático; o do lucro ou do prejuízo, em um processo dinâmico. Já a análise financeira abarca o estudo do capital de giro avaliando a capacidade da empresa em saldar suas dívidas, ou seja, o estudo de liquidez, solvência e endividamento.

Em se tratando do estudo feito neste trabalho, há de se estudar também em conjunto com a análise financeira a avaliação do capital de giro, conhecido como

capital de trabalho, pois existe uma confusão quando se avalia o capital de giro e o capital circulante líquido.

Segundo Limeira (2012, p. 135)

O capital circulante líquido representa uma folga ou a escassez de recursos de uma organização em curto prazo, sendo assim o que se pode chamar de grande caixa da organização, possível de ser demonstrado pela diferença entre ativo circulante e passivo circulante. Por outro lado, o capital de giro abarca todo o ativo circulante e realizável a longo prazo da entidade.

Através dessa análise é possível identificar se a empresa trabalha com capital de giro próprio ou de terceiros.

Existem três metodologias de análise econômico-financeira: análise vertical, análise horizontal e análise através de índices. A seguir tratar-se-á de cada um isoladamente.

2.4.1 Análise Vertical

Essa metodologia calcula o percentual de cada item das demonstrações contábeis em relação ao somatório do grupo este tipo de análise propicia a comparação da porcentagem dos itens do ativo em relação a outras empresas.

Para Limeira (2012, p. 136) “Com esse instrumento, pode-se visualizar, de modo objetivo e direto, a representatividade de cada componente das demonstrações, identificando aqueles que mais contribuem para a formação do conjunto objeto de análise”.

Em se tratando da demonstração do resultado do exercício a análise vertical é de suma importância, visto que viabiliza a identificação da composição do percentual das receitas e despesas, revelando aquelas que mais contribuíram na formação do lucro ou do prejuízo.

Quanto aos objetivos da análise vertical. Segundo Matarazzo (2010, p. 176)

Mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitir inferir de há itens fora das proporções normais.

Há empresas que acompanham fielmente o percentual de participação de cada Despesa em relação ao Valor Bruto das Vendas, para evitar que esse

percentual, que tem influência direta no Resultado do Exercício, ultrapasse os limites orçados.

2.4.2 Análise horizontal

A análise horizontal é denominada pela observação de uma sequência de um mesmo índice ou de uma sequência de valores de uma mesma conta, durante vários anos ou períodos.

Para Matarazzo (2010, p. 172) “baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga da série”.

Neste tipo de análise pode-se observar o comportamento de diversos itens do patrimônio e principalmente, dos índices possibilitando a análise de tendência.

Sobre os objetivos da análise horizontal segundo Matarazzo (2010, p. 176) é “Mostrar a evolução de cada conta das demonstrações financeiras e, e pela comparação entre si, permitir tirar conclusões sobre a evolução da empresa”.

Ainda como objetivo a análise horizontal tende a evidenciar o crescimento ou a redução de itens dos demonstrativos contábeis ao longo dos exercícios sociais para caracterizar tendências.

2.4.3 Análise através de índices

A análise através de indicadores visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa, os indicadores estão relacionados entre contas ou grupo de contas das demonstrações financeiras.

Para Matarazzo (2010, p. 82)

Os índices constituem a técnica da análise mais empregada. Muitas vezes, na prática, ou mesmo em alguns livros, confundem-se Análise de Balanços com extração de índices. A característica fundamental dos índices é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa.

Para conhecer a situação da empresa não há necessidade de se calcular um grande número de indicadores mais sim um conjunto de índices escolhidos segundo o grau de profundidade da análise desejada, que possibilite a interação da situação.

Dentre tantos indicadores existentes para a técnica de análise, neste trabalho serão utilizados apenas 12 índices para a análise do balanço e será realizada também a análise de capital de giro e necessidade de capital de giro.

2.4.3.1 Índices de liquidez

Evidencia a capacidade de pagamento da empresa, esta capacidade pode ser mensurada em longo. Médio e curto prazo, a figura abaixo ilustra a fórmula para o cálculo de cada índice.

Figura 1 - Índices de liquidez

LIQUIDEZ CORRENTE	AC / PC
LIQUIDEZ GERAL	AC + RLP / PC + PELP
LIQUIDEZ SECA	AC - ESTOQUES/ PC

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

O índice de liquidez corrente evidencia a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo, quanto maior melhor, para cada R\$1,00 de dívida quanto tem de valores disponíveis para cobertura da obrigação de curto prazo.

O índice de liquidez geral indica a capacidade de pagamento da empresa em longo prazo. Considerando tudo que a empresa converterá em dinheiro e relacionando com tudo que a empresa já assumiu de dívida, indica quanto a empresa dispõe de Ativo Circulante e Realizável em Longo Prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total.

O índice de liquidez seca mostra quanto à empresa teria de capacidade de pagamento de suas obrigações se tivesse apenas disponíveis e duplicatas, indica quanto à empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante.

2.4.3.2 Índices de Endividamento

É por meio destes indicadores que se aprecia o nível de endividamento da empresa, sabe-se que o ativo é composto por capitais próprios e por capitais de terceiros, logo capital próprio e capital de terceiros são fontes de recursos, a figura abaixo ilustra a fórmula para o cálculo de cada índice.

Figura 2 - Índices de Endividamento

ENDIVIDAMENTO GERAL	PC + ELP / AT
ENDIVIDAMENTO CURTO PRAZO	PC / AT
ENDIVIDAMENTO LONGO PRAZO	ELP / AT
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS	AT / PC + ELP
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	AP / PL

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

O endividamento Geral este índice avalia quais as porcentagens dos recursos totais se originam de capital de terceiros e qual porcentagem se originam de capital próprio. Quanto menor melhor.

O Endividamento de curto prazo mostra qual a porcentagem de obrigações de curto prazo sobre o ativo total. Quanto menor melhor.

O endividamento de longo prazo avalia na composição do endividamento, qual a porcentagem responsável pelo endividamento de longo prazo. Quanto menor melhor.

A garantia do capital de terceiros avalia qual a porcentagem de capital próprio como garantia a empresa dispõe para cobrir o capital de terceiros. Quanto maior melhor.

A imobilização do patrimônio líquido avalia quanto a empresa aplicou no ativo permanente em relação ao patrimônio líquido. Quanto menor melhor.

2.4.3.3 Índices de rentabilidade

A partir da análise desses indicadores pode-se perceber qual a rentabilidade dos investimentos feitos pela empresa, e qual o êxito econômico da empresa, a figura abaixo ilustra a fórmula para o cálculo de cada índice.

Figura 3 - Índices de rentabilidade

GIRO DO ATIVO	VENDAS / AT
RENTABILIDADE DO ATIVO	LUCRO LÍQUIDO / AT
RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	LUCRO LÍQUIDO / PL
MARGEM LÍQUIDA	LUCRO LÍQUIDO / VENDAS

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

O giro do ativo mostra quanto a empresa vendeu em relação ao investimento total. Quanto maior melhor.

A rentabilidade do ativo avalia quanto a empresa obteve de lucro para cada real investido na empresa. Quanto maior melhor.

A rentabilidade do patrimônio líquido mostra quanto a empresa teve de lucro para cada real investido de capital próprio. Quanto maior melhor.

A margem líquida mostra quanto a empresa obteve de lucro para cada real vendido. Quanto maior melhor.

2.4.3.4 Capital de giro e necessidade de capital de giro

Capital de giro não deve ser confundido como sobra de caixa, embora seja um valor que esteja disponível, porém não como sobra, este numerário deve ser utilizado para manutenção da atividade da empresa e não para imobilização do recurso. Segundo Autran (2011, p. 127) “o Capital de Giro é aquele que está em constante movimento, seja na forma de ativos ou passivos circulantes”. É imprescindível saber que investimentos em ativos circulantes oferecem baixa rentabilidade para a empresa, mas são necessários para manutenção da atividade operacional.

Existe também o conceito de necessidade de capital de giro (NCDG), este conceito revela quanto a empresa necessita de dinheiro para manutenção da sua atividade, seus cálculos se englobam as contas operacionais e concentram-se em valores a receber, estoque e nos valores a pagar.

Matarazzo (2010) defende que em análise econômico-financeira, devido a importância da Necessidade de Capital de Giro nenhuma empresa produtiva deve pensar em não abordar a análise da NCDG.

A definição de Capital de Giro e Necessidade de Capital de Giro segundo Fleuriet,(2016):

O Capital de Giro é um conceito econômico-financeiro e não uma definição legal. No Modelo Dinâmico, o Capital de Giro (CDG) representa uma fonte permanente de fundos para a empresa com o propósito de financiar sua Necessidade de Capital de Giro. A fim de reformular um valor de financiamento de operações ao conceito, capital de giro no Modelo Dinâmico é calculado como a diferença entre os recursos de longo prazo (passivo de longo prazo mais patrimônio líquido) e o ativo não circulante. $CDG = PASSIVO\ NÃO\ CIRCULANTE - ATIVO\ NÃO\ CIRCULANTE$ A NCG, quando positiva, reflete uma aplicação permanente de fundos que, normalmente, deve ser financiada com os fundos permanentes utilizados pela empresa. Quando a NCG é financiada com recursos de curto prazo, geralmente empréstimos bancários, o risco de insolvência aumenta. De maneira ideal, para financiar a NCG, essa necessidade contínua das operações, a companhia deveria usar recursos permanentes. Neste caso, nenhum problema financeiro de curto prazo

deveria prejudicar sua existência. De modo geral, apenas uma parte dos fundos permanentes é utilizada para financiar a NCG, visto que grande parte desses fundos é utilizada para financiar aplicações permanentes (contas não cíclicas do ativo), como terrenos, edifícios, máquinas, imobilizações financeiras e certos itens do realizável a longo prazo.

O modelo de Fleuriet visa analisar a situação financeira das empresas sob a perspectiva do modelo dinâmico de capital de giro.

Para Fleuriet, (2016):

O Modelo propôs que esta análise fosse feita através de uma base dinâmica, utilizando-se de um enfoque Dinâmico da contabilidade, onde se destaca os aspectos financeiros de liquidez, privilegiando assim, as análises dos equilíbrios dos fluxos monetários.

A gestão financeira da empresa faz parte do planejamento para alcançar o sucesso nos negócios, mesmo considerando os riscos corridos por uma empresa é possível minimizá-los através das análises econômico financeiras.

3 OBJETO DE ESTUDO

Na sessão abaixo encontram-se os dados da empresa estudada, tais como histórico, missão, visão e valores.

3.1 Apresentação da empresa

A história da X iniciou em 03 de agosto de 1975, com 40 colaboradores, produzia madeira para construção civil e embalagens, a matéria-prima utilizada era o Pinheiro Brasileiro, com a exaustão do pinheiro brasileiro, a empresa passou a utilizar como matéria-prima o pinus spp. Em 1980, preocupada com futuro de seu abastecimento de matéria-prima, passou a investir na implantação e aquisição de florestas de pinus e, em 1995, realizou sua primeira exportação de madeira serrada de pinus destinada a fabricação de pallets, para Suíça.

Em 1994 fabricava painéis e portas de pinus, porém, diante do promissor mercado externo, decidiu pela fabricação de portas para exportação. Em 2007 a X passou a produzir portas para o mercado interno, atualmente tem como foco a produção de portas de pinus para o mercado externo (60 %) e mercado interno (40%).

Os principais fornecedores da empresa são: A (MDF e HDF), B (blocos), V (lâminas), E. (cola), D (cantoneiras), F(cavilhas), entre outros.

A principal empresa concorrente, é a Z.

As atividades florestais da X preconizam os Princípios e Critérios do FCS – Forest Stewardship Council – sendo planejadas e executadas de forma ambientalmente adequadas garantindo qualidade e segurança ao trabalhador.

Forest Stewardship Council (Conselho de Manejo Florestal) é uma organização não governamental, internacional, independente e sem fins lucrativos que visa promover o manejo das florestas do mundo de forma ambiental apropriada, socialmente benéfica e economicamente apropriada, socialmente benéfica e economicamente viável, através de um padrão mundial de princípios e critérios de manejo florestal amplamente reconhecidos e respeitados.

Entre algumas ações ambientais que estão sendo desenvolvidas, estão o Programa de Educação Ambiental realizado junto às crianças nas escolas municipais do entorno das Unidades de Manejo com objetivo de difundir conceitos ambientais e práticas de integração com o meio ambiente.

Destaca-se ainda os programas de Recuperação de Áreas Degradadas e Naturais com diversos trabalhos e experimentos voltados à conservação do meio ambiente, como por exemplo o estudo das avifaunas nas Unidades de Manejo.

O manejo florestal aplicado às florestas visa atingir os objetivos industriais da empresa e é realizado segundo modernas técnicas silviculturais, buscando qualidade na madeira e altos índices de produtividade no mais breve espaço de tempo.

O Programa de implantação de florestas e o programa de cortes são ajustados a fim de garantir a sustentabilidade da empresa no futuro. A implantação das florestas é realizada através de cultivo mínimo e são utilizadas apenas mudas provenientes de sementes com comprovada procedência e grau de melhoramento genético. Mantém ainda diversas pesquisas e monitoramentos na área florestal e social com o objetivo de aprimorar o manejo florestal e a

adequada interação das florestas comerciais e nativas com o meio ambiente e a sociedade.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido através de revisão bibliográfica sobre os temas abordados controladoria, análise econômico financeira de balanços, os dados foram coletados dos balanços dos exercícios de 2013, 2014 e 2015 da empresa.

Utilizado ainda para análise o método quantitativo e qualitativo em que se procurou verificar a validade da oportunidade de análises dos quocientes econômicos financeiros estudados.

4.1 Técnica de coleta e análise dos dados

O presente trabalho realizou-se nas dependências da empresa X, coleta de dados se deu inicialmente através de conversas informais com a gestora da empresa no intuito de obter as primeiras informações.

Buscou-se informações sobre a história sobre o surgimento da empresa, e principalmente com a coleta de informações através das demonstrações e relatórios contábeis disponibilizados pelo setor de contabilidade, para a obtenção de dados para a elaboração do mapeamento da forma a ser aplicada na organização.

5 DIAGNÓSTICO

Os dados abaixo foram calculados a partir do balanço social dos exercícios de 2013, 2014 e 2015.

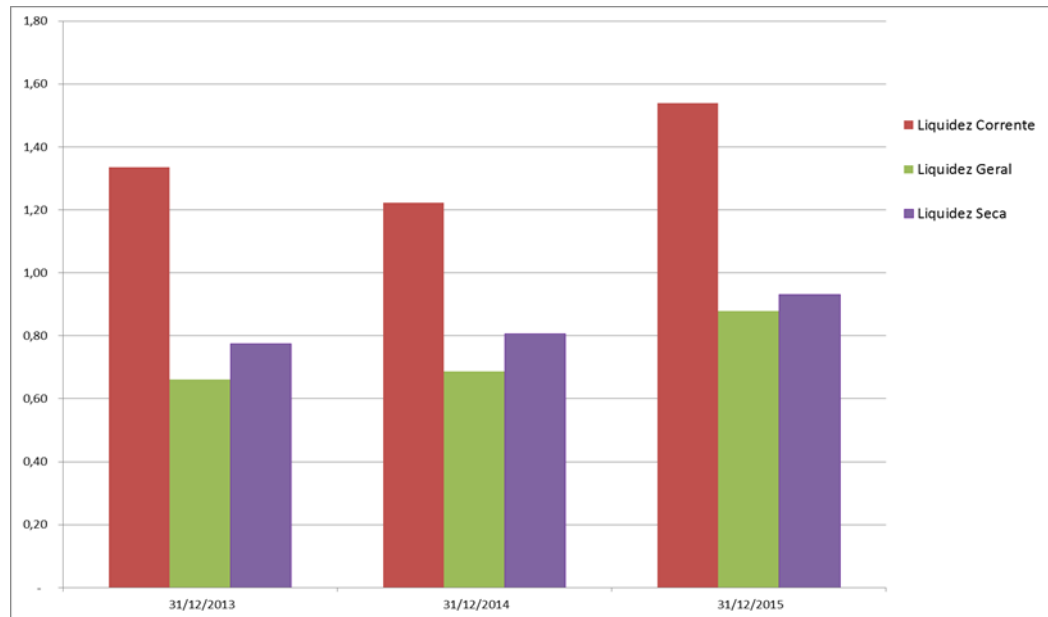
Figura 4 – Balanço Patrimonial (R\$ mil)

ATIVO	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2015
CIRCULANTE	19.483.215	24.052.611	27.746.624
DISPONÍVEL (CX.BCO.APLICAÇÕES)	338.617	270.102	317.573
CONTAS A RECEBER	4.403.903	6.968.931	7.020.034
ESTOQUES	8.184.584	8.209.589	10.969.343
OUTROS ATIVOS CIRCULANTE	6.556.111	8.603.989	9.439.674
TOTAL REAL. LONGO PRAZO	6.413.049	4.166.490	3.748.846
TOTAL PERMANENTE	47.162.602	46.714.705	45.758.737
TOTAL ATIVO	73.058.866	74.933.806	77.254.207
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2015
CIRCULANTE	14.592.543	19.654.579	18.027.661
FINANCIAMENTOS	3.225.735	4.197.740	2.282.275
CONTAS PAGAR	3.444.050	3.790.312	3.703.890
OUTROS PASSIVOS CIRCULANTES	7.922.758	11.666.527	12.041.496
TOTAL EXIGÍVEL L. PRAZO	24.514.865	21.386.986	17.796.195
TOTAL PATR. LÍQUIDO	33.951.458	33.892.241	41.430.351
TOTAL PASSIVO	73.058.866	74.933.806	77.254.207

5.1 Aplicação e análise indicadores de liquidez

Os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa frente a suas obrigações. Sendo de grande importância para a administração da continuidade da empresa, as variações destes índices devem ser motivos de estudos para os gestores, o gráfico 1 a seguir ilustra os resultados obtidos a parti da aplicação dos cálculos dos indicadores.

Gráfico 1 - Índices de liquidez



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

O índice de liquidez corrente revelou que a empresa possui recursos para a cobertura de suas dívidas e aumentou sua capacidade ao longo dos três períodos analisados.

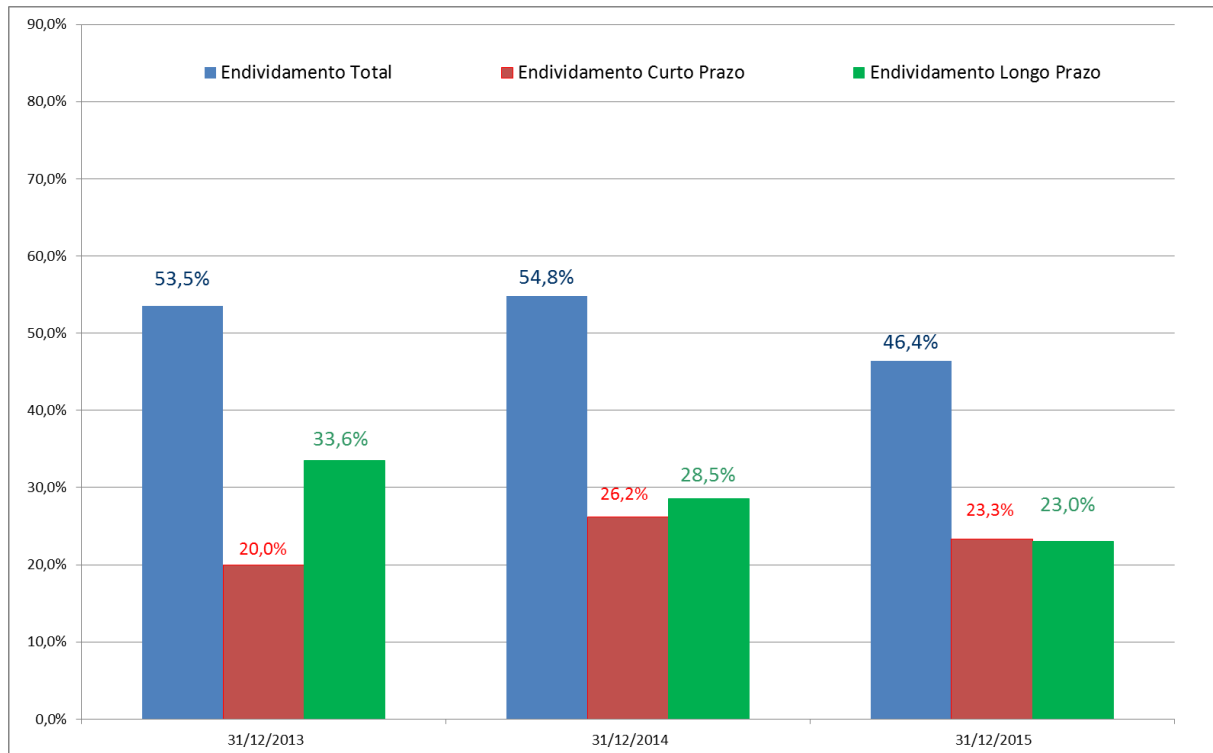
No que diz respeito a liquidez seca, os cálculos mostram que caso a empresa sofresse uma paralisação ou seus estoques se tornassem obsoletos teria capacidade para pagar apenas parte de suas dívidas de curto prazo, porém isso não significa uma situação financeira desfavorável pois este indicador é muito conservador.

No índice de liquidez geral observa-se que a empresa está com um índice abaixo do padrão, podendo dizer ainda que não há ativos suficientes para cobrir suas dívidas de curto e longo prazo.

5.2 Aplicação e análise indicadores de endividamento

Este índice revela o grau de endividamento da empresa. A análise deste indicador evidencia a política de obtenção de recursos da empresa, ou seja, se ela financia seu Ativo com recursos próprios ou de terceiros, o gráfico 2 a seguir ilustra os resultados obtidos a parti da aplicação dos cálculos dos indicadores.

Gráfico 2 - Índices de endividamento



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

O endividamento total mostrou que 46% do ativo são financiados com capital de terceiros.

No endividamento de curto prazo evidencia que 23,3% dos capitais de terceiros vencem no curto prazo.

Quanto ao endividamento longo prazo comparando os resultados obtidos em 2013 com os exercícios seguintes percebe-se uma melhora na composição do endividamento a longo prazo, uma vez que conforme consulta as notas explicativas em 2015 foram feitas algumas alterações através do acordo com os fornecedores especiais da recuperação judicial que resultou na diminuição da dívida.

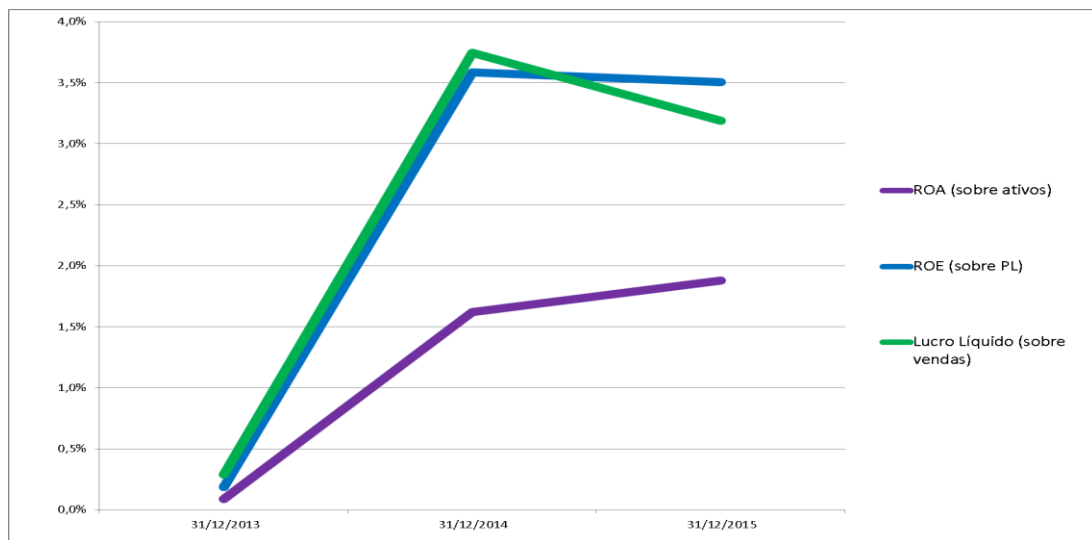
Sobre a garantia do capital próprio em 2013 estava 1,87% em 2015 o índice subiu para 2,16% o que significa uma melhora resultado do aporte de capital feito em 2015 através da integralização de pouco mais de 6 milhões de reais.

Na garantia de capital próprio em 2013 era de 1,39% e em 2015 esse índice caiu para 1,10%, essa redução é positiva uma vez que esse indicador quanto menor melhor, quanto mais elevado mais compromete a necessidade de capital de giro.

5.3 Aplicação e análise indicadores de rentabilidade

Os índices de Rentabilidade medem o quanto uma empresa está sendo lucrativa ou não, através dos capitais investidos, o quanto renderam os investimentos e, qual o resultado econômico da empresa. O seu conceito analítico é o quanto maior melhor, o gráfico 3 a seguir ilustra os resultados obtidos a parti da aplicação dos cálculos dos indicadores.

Gráfico 3 - índices de rentabilidade



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

O índice giro do ativo apresenta-se baixo em relação ao padrão, vem apresentando melhora.

Quanto a rentabilidade do ativo a interpretação desse indicador mostra que para cada real investido há um ganho de 1,9%.

Sobre a rentabilidade do patrimônio líquido mostra que há um lucro de 3,5% sobre o que foi investido.

Quanto a margem líquida obteve um resultado em 2015 de 3,2% isso significa que em cada venda a empresa lucrou 3,2%.

Com exceção da margem líquida todos os indicadores de rentabilidade apresentaram melhora devido ao aumento da exportação impulsionada pela alta do dólar no ano de 2015.

5.4 Análise estrutura de capital

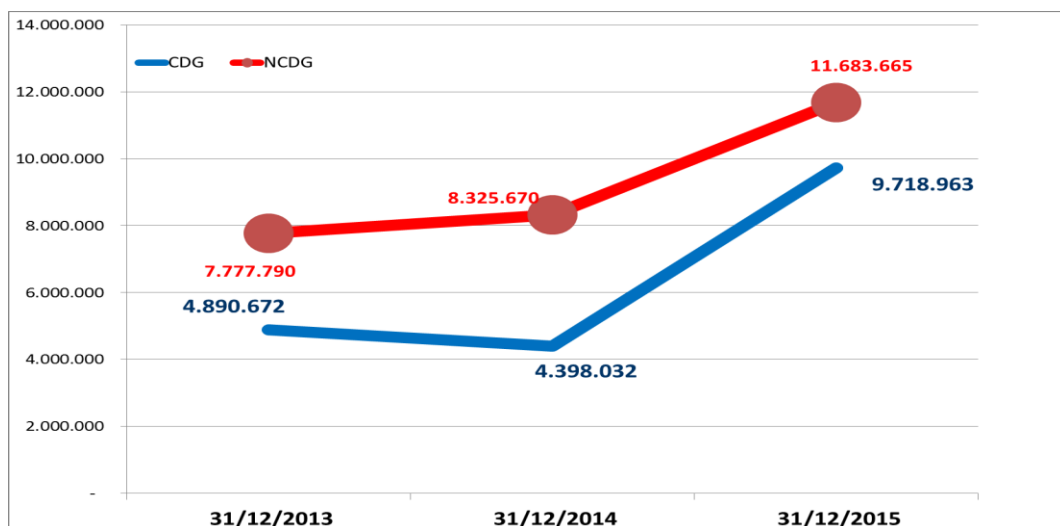
Ao analisar a necessidade de capital de giro, o mesmo evidencia que a empresa vem aumentando sua necessidade de capital de giro ao longo dos anos, a empresa vem fazendo investimentos nos seus estoques de florestas o que justifica essa elevação na necessidade de capital de giro.

Em 2015 o capital de giro aumentou consideravelmente pelo fato de a empresa ter feito aporte de capital através da integralização do capital social de pouco mais de 6 milhões de reais.

Quanto ao ciclo financeiro o prazo médio de recebimento em 2015 diminuiu para 55 dias em relação ao período anterior de 2014, o prazo médio de estocagem teve uma diminuição constante o que evidencia uma boa penetração do seu produto no mercado.

Já a diminuição do prazo médio de pagamentos não é um fato positivo pois a diminuição dos prazos de pagamento a fornecedores pode impactar o desempenho da rentabilidade da empresa, o gráfico 4 a seguir ilustra os resultados obtidos a parti da aplicação dos cálculos dos indicadores.

Gráfico 4 - Estrutura capital



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Figura 5 - Estrutura de Capital

CDG	R\$ 4.890.672,00	R\$ 4.398.032,00	R\$ 9.718.963,00
NCDG	7777790	8325670	11683665
IAF-Índice de Auto Financ	62,9%	52,8%	83,2%

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

Figura 6 - Ciclo Financeiro

Prazo Médio de Recebimento	55	77	55
Prazo Médio de Estocagem	102	91	85
Prazo Médio de Pagamento	142	171	123
Ciclo Financeiro	97	92	91

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

5.5 Análise demonstração do resultado do exercício

A Análise horizontal tem como principal objetivo evidenciar o crescimento ou a redução de itens da DRE ao longo dos exercícios sociais para caracterizar tendências. Mostra a evolução de cada conta das demonstrações financeiras e, pela comparação entre elas, permite tirar conclusões sobre a evolução da empresa.

Figura 7 – Demonstração do Resultado do Exercício

CONTAS DE RESULTADO	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2015
RECEITAS	28.805.120	32.460.498	46.264.254
DEDUÇÕES DE VENDAS	-1.980.515	-2.020.761	-3.861.642
RECEITAS LÍQUIDAS	26.824.605	30.439.737	42.402.612
CMV (CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA)	-21.152.132	-23.094.342	-28.775.494
MARGEM BRUTA	5.672.473	7.345.395	13.627.118
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	-3.887.184	-4.176.066	-8.521.914
MARGEM OPERACIONAL	1.785.289	3.169.329	5.105.204
RESULTADO FINANCEIRO	-1.702.253	-1.953.953	-3.630.457
MARGEM OPERAC. APÓS FINANCEIRO	83.036	1.215.376	1.474.747
OUTROS	-20.100	-	-22.387
MARGEM LÍQUIDA DO PERÍODO	62.936	1.215.376	1.452.360

Fonte: Elaborada pelos autores (2016)

Essa análise evidenciou o aumento das receitas no ano de 2015, que aumentaram devido a alta do dólar que impulsionou a exportação, ainda em 2015 apesar do grande volume de receitas o lucro do período foi proporcional ao ano de

2014 que teve uma receita maior, isso aconteceu porque em 2015 foi feito um corte no quadro de funcionários aumentando os gastos com as despesas administrativas.

CONCLUSÃO

Diante da análise realizada conclui-se que a empresa está evoluindo de acordo com os resultados apresentados pelos indicadores.

Os índices de liquidez obtiveram uma melhora devido ao aporte de capital feito através da integralização em 2015 e devido ao aumento de receita em 2014 e 2015 ocasionados pelo aumento estratégico das vendas no mercado externo tendo em vista que o preço do dólar colaborou para isso.

Quanto ao endividamento, a sua melhora é justificada pelo acordo com os fornecedores feito em 2015, onde foi reduzido o valor da Recuperação Judicial, que antes era de pouco mais de 11 milhões e agora passou a ser aproximadamente 8 milhões, seus pagamentos estão em dia o que também colabora para a melhora do índice.

A melhora expressiva na receita, devido o aporte de capital, justifica a melhora na garantia de capital de terceiros que para cada real do mesmo, a empresa possui R\$ 2,16% de garantia.

Quanto a imobilização do capital próprio, a empresa precisa reduzi-lo ainda mais do que já foi reduzido para que diminua a sua dependência de capital de terceiros.

Com base nos valores extraídos do balanço patrimonial a empresa vem melhorando seu capital de giro.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho observou-se que a aplicação e análise dos indicadores está diretamente ligada a contabilidade gerencial que tem como objetivo ajudar a empresa a melhorar a qualidade de suas operações.

Neste sentido sugere-se a empresa que seja estudada a viabilidade de implantar as práticas da contabilidade gerencial na organização como ferramenta de apoio para a tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

ACR. ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE EMPRESAS FLORESTAIS. **Exportação de Portas de Madeira**. Disponível em: <http://www.acr.org.br/noticia.php?id=78>.

Acesso em: 08 set. 2016.

FLEURIET, Michel. **O balanço no modelo dinâmico**. 2016. Disponível em: <<http://www.modelo-fleuriet.com/conceitos-basico/o-balanco-modelo-dinamico/>>.

Acesso em: 21 out. 2016.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise De Balanço**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOLIVER, Olivio. **A contabilidade e a controladoria**: Tema atual e de alta relevancia para a profissão contábil. Porto Alegre: Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2005. 43 p. Disponível em: <http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_controladoria.pdf?456813>. Acesso em: 14 dez. 2016.

LIMEIRA, André Luis Fernandes et al. **Gestão contábil financeira**. Rio de Janeiro: FGV, 2012. 178 p. (Gestão Empresarial).

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem Gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 372 p.

MENDONÇA, Geordana et al. **Mudanças na Estruturação do Balanço Patrimonial**: um Estudo Envolvendo as Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_1104.pdf > Acesso em: 08 set. 2016.

OLIVEIRA, Luís Martins de et al. **Controladoria Estratégica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 237 p.

SENAC (Rio de Janeiro). Margarida Autran. **Básico de contabilidade finanças**. 7. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2011. 161 p.